

15 de Fevereiro de 2007

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

4º trimestre de 2006

A TAXA DE DESEMPREGO DO 4º TRIMESTRE DE 2006 FOI DE 8,2%

A taxa de desemprego estimada para o 4º trimestre de 2006 foi de 8,2%. Este valor é superior ao observado no período homólogo de 2005, em 0,2 pontos percentuais (p.p.), e ao observado no trimestre anterior, em 0,8 p.p.. A população desempregada foi estimada em 458,6 mil indivíduos, verificando-se um acréscimo de 2,5%, face ao trimestre homólogo, e de 9,9%, em relação ao trimestre anterior. O número de empregados aumentou 0,2%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2005, e desceu 0,9%, relativamente ao trimestre anterior.

Em média, em 2006, a taxa de desemprego foi de 7,7%, o que se traduziu por um acréscimo de 0,1 p.p. face ao ano anterior. A população desempregada situou-se em 427,8 mil indivíduos, tendo aumentado 1,3% em relação ao ano anterior. A população empregada registou um acréscimo anual de 0,7%.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2006 indicam que a população activa em Portugal aumentou 0,4% (abrangendo 20,3 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e registou uma diminuição pouco expressiva face ao trimestre anterior. Em média, no ano de 2006, a população activa aumentou 0,8% face ao ano anterior (42,4 mil).

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,5%, no 4º trimestre de 2006. Esta taxa manteve o nível do trimestre homólogo e não se afastou de forma significativa do nível do trimestre anterior. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 55,9% e a dos homens foi de 69,6%.

Em média, em 2006, a taxa de actividade da população em idade activa situou-se em 62,5%, valor superior, em 0,3 p.p., ao observado no ano anterior.

2. População empregada

A população empregada, num total de 5 142,8 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, registou um crescimento homólogo de 0,2% (abrangendo 9,0 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,9% (44,5 mil). Em 2006, a população empregada aumentou 0,7% face ao ano anterior (36,9 mil).

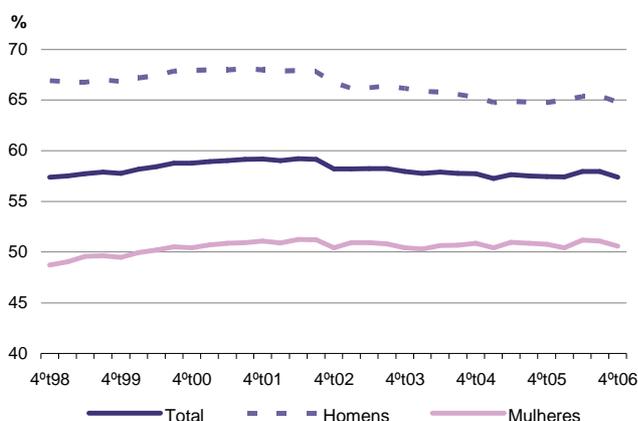
Para a evolução homóloga referida contribuíram os seguintes resultados:

- O aumento do emprego de homens, em 0,3% (9,3 mil indivíduos). O emprego de mulheres não apresentou uma evolução significativa.
- Empregados dos 35 aos 64 anos, cujo acréscimo abrangeu 52,9 mil indivíduos. Pelo contrário, o número de empregados com idade inferior a 35 anos diminuiu em 42,9 mil indivíduos.
- Indivíduos com nível de escolaridade completa correspondente ao secundário e ao pós-secundário, por um lado, e ao superior, por outro, que registaram acréscimos de 38,8 mil e de 24,5 mil, respectivamente. Note-se que, ao mesmo tempo,

diminuiu o número daqueles que possuem, no máximo, um nível do ensino básico (54,3 mil).

- Sector da indústria, construção, energia e água, que empregou mais 21,3 mil indivíduos. Em particular, destaca-se a indústria transformadora, que empregou mais 22,7 mil indivíduos. Nos serviços, o número de empregados também aumentou, embora o contributo para o crescimento global do emprego tivesse sido menor: 3,0 mil indivíduos. Na agricultura, silvicultura e pesca, o número de empregados diminuiu em 15,2 mil indivíduos.
- Trabalhadores por conta de outrem, cujo número aumentou em 54,5 mil indivíduos. Em particular, destacam-se os trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho com termo, cujo número aumentou em 75,0 mil, valor superior à redução do número de empregados por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo (26,7 mil). Pelo contrário, o número de empregados exercendo actividade por conta própria diminuiu (28,7 mil), tal como o número de trabalhadores familiares não remunerados ou noutras situações na profissão (16,9 mil).
- Trabalho a tempo parcial, onde o aumento registado no número de trabalhadores ascendeu a 35,6 mil indivíduos. Por seu turno, o número de trabalhadores a tempo completo diminuiu em 26,6 mil indivíduos.

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se nos 57,4% no 4º trimestre de 2006. Este valor foi inferior, quer ao do trimestre homólogo, em 0,1 p.p., quer ao do trimestre anterior, em 0,6 p.p.. Para o decréscimo homólogo do indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado, em termos homólogos (0,2%), relativamente menos do que a população em idade activa (0,3%). A taxa de emprego dos homens (64,8%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,6%) em 14,2 p.p..

Em 2006, a taxa de emprego situou-se em 57,7%, tendo subido 0,2 p.p. face ao ano anterior.

3. População desempregada

A população desempregada em Portugal, estimada em 458,6 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, registou um acréscimo homólogo de 2,5% (11,3 mil indivíduos) e trimestral de 9,9% (41,2 mil).

Em média, no ano de 2006, a população desempregada aumentou 1,3% face a 2005, abrangendo 5,5 mil indivíduos. A população desempregada em 2006 foi estimada em 427,8 mil indivíduos.

Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram os seguintes resultados:

- O aumento no número de mulheres desempregadas (11,4 mil), tendo em conta que o desemprego de homens se manteve praticamente igual ao do trimestre homólogo de 2005.
- O aumento do desemprego de indivíduos de todos os grupos etários.
- O aumento do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico e ao ensino superior (abrangendo 12,5 mil indivíduos, em conjunto). O número de desempregados com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário diminuiu ligeiramente.
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou em 11,4 mil indivíduos. Para esta

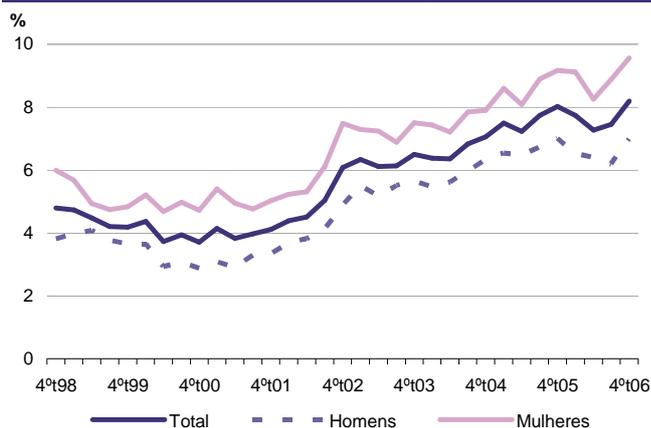
evolução concorreu maioritariamente o sector dos serviços (17,2 mil).

- Desempregados de muito longa duração (à procura de emprego há 25 e mais meses), cujo aumento se traduziu em 26,9 mil indivíduos e excedeu a redução verificada no número de desempregados de mais curta duração.

A taxa de desemprego foi estimada em 8,2%, no 4º trimestre de 2006, superior em 0,2 p.p. à do trimestre homólogo de 2005 e em 0,8 p.p. à do trimestre anterior. A média anual da taxa de desemprego passou de 7,6%, em 2005, para 7,7%, em 2006.

A taxa de desemprego dos homens foi de 7,0%, no 4º trimestre de 2006, e a das mulheres de 9,6%.

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



O aumento trimestral da taxa de desemprego (de 0,8 p.p.) resultou do efeito conjugado do aumento da população desempregada (de 9,9%, abrangendo 41,2 mil indivíduos) acompanhado por um decréscimo da população empregada (0,9%, abrangendo 44,5 mil indivíduos). O aumento trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes grupos populacionais: homens; indivíduos com idade igual ou superior a 35 anos; indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico; indivíduos à procura de novo emprego; indivíduos em situação de desemprego há um ano ou mais.

4. População inactiva

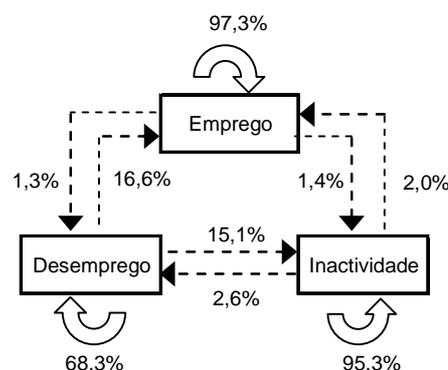
No 4º trimestre de 2006, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 0,3% (8,7 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e 0,5% (15,3 mil), face ao trimestre anterior. Em 2006, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,3% (9,2 mil indivíduos) face ao ano anterior.

A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,5%, no 4º trimestre de 2006, tendo a taxa de inactividade dos homens sido de 30,4% e a das mulheres de 44,1%. Em 2006, a taxa de inactividade situou-se em 37,5%, menos 0,3 p.p. do que no ano anterior.

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Entre o 3º e o 4º trimestres de 2006, 1,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para uma situação de desemprego e uma percentagem ligeiramente superior (1,4%) transitou para a inactividade, totalizando 2,7% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4º trimestre de 2006 (97,3% permaneceram empregados). Nos fluxos ocorridos entre o 2º e o 3º trimestre de 2006, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido menor (2,0%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego, facto que resulta da própria natureza do

desemprego (estado transitório). Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 3º trimestre de 2006, 31,7% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 16,6% se tornaram empregados e 15,1% transitaram para a inatividade. A percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi um pouco maior do que a que tinha sido observada nos fluxos do 2º trimestre para o 3º trimestre de 2006 (14,1%), enquanto que a percentagem dos que transitaram para a inatividade foi ligeiramente menor (tinha sido 15,2%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 3º trimestre de 2006, 2,0% transitaram para o emprego e 2,6% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. A primeira percentagem é maior do que a registada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2006, enquanto que a segunda é menor.

6. Desemprego por região NUTS II

No 4º trimestre de 2006, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões Norte (9,7%), Alentejo (9,3%) e de Lisboa (8,9%). Os valores mais baixos para este indicador foram observados na Região Autónoma dos Açores (4,0%), na Região Autónoma da Madeira (5,8%) e no Centro (5,8%).

Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um acréscimo na taxa de desemprego das regiões Algarve, Norte e Região Autónoma da Madeira, sendo que os maiores

acréscimos ocorreram nestas duas últimas regiões (de 0,7 p.p.).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões, com excepção da Região Autónoma da Madeira. O maior acréscimo, de 1,2 p.p., ocorreu no Norte.

Em termos das médias anuais, as maiores taxas de desemprego em 2006 foram observadas no Alentejo (9,2%), no Norte (8,9%) e em Lisboa (8,5%). A menor taxa coube à Região Autónoma dos Açores (3,8%). Nas regiões Norte, Centro, Alentejo e Região Autónoma da Madeira, a taxa de desemprego aumentou face ao ano anterior. Nas restantes regiões, a taxa de desemprego diminuiu.

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	Unidade: %				
	4ºT-2005	3ºT-2006	4ºT-2006	2005	2006
Portugal	8,0	7,4	8,2	7,6	7,7
Norte	9,0	8,5	9,7	8,8	8,9
Centro	6,0	5,5	5,8	5,2	5,5
Lisboa	9,0	8,4	8,9	8,6	8,5
Alentejo	9,4	8,7	9,3	9,1	9,2
Algarve	5,9	5,1	6,1	6,2	5,5
R. A. Açores	4,4	3,3	4,0	4,1	3,8
R. A. Madeira	5,1	6,1	5,8	4,5	5,4

Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4ºT-2005	3ºT-2006	4ºT-2006	2005	2006	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de indivíduos					%		
População activa	5 581,1	5 604,7	5 601,4	5 544,9	5 587,3	0,4	-0,1	0,8
Homens	2 979,5	2 988,9	2 988,6	2 963,5	2 984,4	0,3	0	0,7
Mulheres	2 601,6	2 615,8	2 612,8	2 581,3	2 602,9	0,4	-0,1	0,8
Dos 15 aos 24 anos	558,7	550,7	538,8	564,2	544,4	-3,6	-2,2	-3,5
Dos 25 aos 34 anos	1 496,7	1 484,1	1 480,9	1 484,9	1 483,1	-1,1	-0,2	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	1 395,2	1 408,4	1 421,7	1 384,4	1 409,0	1,9	0,9	1,8
Dos 45 aos 64 anos	1 803,8	1 826,3	1 834,3	1 788,0	1 821,4	1,7	0,4	1,9
Com 65 e mais anos	326,7	335,2	325,8	323,3	329,4	-0,3	-2,8	1,9
Taxa de actividade (%)	52,7	52,9	52,8	52,5	52,8			
Homens	58,1	58,3	58,2	57,9	58,2			
Mulheres	47,7	47,9	47,8	47,4	47,7			
Taxa de actividade (15 e mais anos) (%)	62,5	62,6	62,5	62,2	62,5			
Homens	69,6	69,7	69,6	69,4	69,7			
Mulheres	55,9	56,1	55,9	55,6	55,8			
População empregada	5 133,8	5 187,3	5 142,8	5 122,6	5 159,5	0,2	-0,9	0,7
Homens	2 770,6	2 803,8	2 779,9	2 765,4	2 789,7	0,3	-0,9	0,9
Mulheres	2 363,3	2 383,5	2 362,9	2 357,2	2 369,8	0	-0,9	0,5
Dos 15 aos 24 anos	467,2	459,0	442,6	473,6	455,9	-5,3	-3,6	-3,7
Dos 25 aos 34 anos	1 355,6	1 352,0	1 337,3	1 353,4	1 348,1	-1,3	-1,1	-0,4
Dos 35 aos 44 anos	1 299,9	1 323,6	1 325,5	1 294,6	1 319,8	2,0	0,1	1,9
Dos 45 aos 64 anos	1 684,6	1 717,7	1 711,9	1 678,4	1 706,4	1,6	-0,3	1,7
Com 65 e mais anos	326,5	335,0	325,6	322,6	329,2	-0,3	-2,8	2,0
Até ao Básico - 3º ciclo	3 683,1	3 700,3	3 628,8	3 694,8	3 668,1	-1,5	-1,9	-0,7
Secundário e pós-secundário	749,3	778,9	788,1	740,9	777,3	5,2	1,2	4,9
Superior	701,4	708,1	725,9	686,9	714,1	3,5	2,5	4,0
Agricultura, silvicultura e pesca	604,1	615,1	588,9	606,2	603,8	-2,5	-4,3	-0,4
Indústria, construção, energia e água	1 564,7	1 588,4	1 586,0	1 566,6	1 577,2	1,4	-0,2	0,7
Serviços	2 965,0	2 983,7	2 968,0	2 949,8	2 978,4	0,1	-0,5	1,0
Trabalhadores por conta de outrem	3 843,1	3 934,7	3 897,6	3 813,8	3 898,1	1,4	-0,9	2,2
Com contrato de trabalho sem termo	3 095,6	3 086,2	3 068,9	3 070,5	3 096,8	-0,9	-0,6	0,9
Com contrato de trabalho com termo	582,0	677,9	657,0	580,3	634,1	12,9	-3,1	9,3
Outros	165,5	170,5	171,7	163,0	167,1	3,7	0,7	2,5
Trabalhadores por conta própria	1 186,2	1 166,7	1 157,5	1 204,0	1 171,5	-2,4	-0,8	-2,7
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	104,6	86,0	87,7	104,8	89,9	-16,2	2,0	-14,2
População empregada a tempo completo	4 574,4	4 608,3	4 547,8	4 546,5	4 577,1	-0,6	-1,3	0,7
População empregada a tempo parcial	559,4	579,0	595,0	576,1	582,4	6,4	2,8	1,1
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	57,5	58,0	57,4	57,5	57,7			
Homens	64,7	65,4	64,8	64,8	65,1			
Mulheres	50,8	51,1	50,6	50,8	50,8			

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4ºT-2005	3ºT-2006	4ºT-2006	2005	2006	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	447,3	417,4	458,6	422,3	427,8	2,5	9,9	1,3
Homens	208,9	185,1	208,7	198,1	194,8	-0,1	12,7	-1,7
Mulheres	238,4	232,3	249,8	224,1	233,1	4,8	7,5	4,0
Dos 15 aos 24 anos	91,4	91,7	96,2	90,6	88,5	5,3	4,9	-2,3
Dos 25 aos 34 anos	141,1	132,1	143,6	131,5	135,0	1,8	8,7	2,7
Dos 35 aos 44 anos	95,3	84,8	96,2	89,8	89,2	0,9	13,4	-0,7
Com 45 e mais anos	119,5	108,8	122,6	110,4	115,2	2,6	12,7	4,3
Até ao Básico - 3º ciclo	317,3	292,8	327,4	311,2	307,5	3,2	11,8	-1,2
Secundário e pós-secundário	75,9	70,6	74,7	64,8	71,9	-1,6	5,8	11,0
Superior	54,1	54,0	56,5	46,2	48,4	4,4	4,6	4,8
À procura de primeiro emprego	65,1	66,1	65,0	58,7	58,8	-0,2	-1,7	0,2
À procura de novo emprego	382,2	351,3	393,6	363,5	369,0	3,0	12,0	1,5
Agricultura, silvicultura e pesca	11,7	9,9	11,7	10,5	10,8	-	18,2	2,9
Indústria, construção, energia e água	172,6	155,2	166,8	162,5	163,9	-3,4	7,5	0,9
Serviços	197,9	186,2	215,1	190,6	194,3	8,7	15,5	1,9
Taxa de desemprego (%)	8,0	7,4	8,2	7,6	7,7			
Homens	7,0	6,2	7,0	6,7	6,5			
Mulheres	9,2	8,9	9,6	8,7	9,0			
Jovens (15-24 anos)	16,4	16,6	17,9	16,1	16,3			
Desempregados por duração da procura (a)								
Até 11 meses	220,8	211,9	220,7	208,7	205,0	o	4,2	-1,8
12 e mais meses (longa duração)	225,0	204,2	235,2	210,8	221,1	4,5	15,2	4,9
Taxa de desemprego de longa duração (%)	4,0	3,6	4,2	3,8	4,0			
População inactiva	5 004,2	4 986,4	5 000,7	5 018,2	4 998,7	-0,1	0,3	-0,4
População inactiva (15 e mais anos)	3 352,8	3 346,2	3 361,5	3 367,4	3 358,2	0,3	0,5	-0,3
Homens	1 299,6	1 297,5	1 303,7	1 304,5	1 299,0	0,3	0,5	-0,4
Mulheres	2 053,2	2 048,6	2 057,8	2 062,9	2 059,2	0,2	0,4	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	741,2	718,8	721,8	748,6	730,2	-2,6	0,4	-2,5
Dos 25 aos 34 anos	165,0	169,4	174,4	171,3	169,8	5,7	3,0	-0,9
Dos 35 aos 44 anos	174,0	166,5	155,9	179,1	163,9	-10,4	-6,4	-8,5
Dos 45 aos 64 anos	793,0	794,3	796,0	793,9	794,1	0,4	0,2	o
Com 65 e mais anos	1 479,5	1 497,2	1 513,4	1 474,4	1 500,3	2,3	1,1	1,8
Estudantes	753,4	728,2	740,0	758,2	750,7	-1,8	1,6	-1,0
Domésticos	609,3	595,2	574,9	611,1	591,5	-5,6	-3,4	-3,2
Reformados	1 665,2	1 657,1	1 690,9	1 648,2	1 668,5	1,5	2,0	1,2
Outros inactivos	324,9	365,7	355,7	349,8	347,5	9,5	-2,7	-0,7
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,5	37,4	37,5	37,8	37,5			
Homens	30,4	30,3	30,4	30,6	30,3			
Mulheres	44,1	43,9	44,1	44,4	44,2			

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
- Resultado nulo

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador. Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação "Estatísticas do Emprego" para conceitos adicionais.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = (População activa / População total) x 100

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = (População activa / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População activa) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = (População empregada / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = (População inactiva com 15 e mais anos / População com 15 e mais anos) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

17 de Maio de 2007.

Em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 é possível visualizar gratuitamente a publicação "Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2006" associada a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma palavra-chave.

56th Session of the ISI



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt

7/7